Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca

BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

PARA VALORIZAR O TRABALHO DO HOMEM DO CAMPO

DISCURSO PROFERIDO NA CIDADE DE UBERABA (MINAS GERAIS), A 3 DE MAIO DE 1967, AO INAUGURAR A 33ª EXPOSIÇÃO-FEIRA AGRO PECUÁRIA E A 9ª EXPOSIÇÃO NACIONAL DE GADO ZEBU, COM A PRESENÇA DO GENERAL ALFREDO STRÖESSNER, PRESIDENTE DA REPÚBLICA DO PARAGUAI.

A significação nacional desta esplêndida exposição agropecuária como que atualiza a opinião de um erudito pesquisador de nosso passado, para quem a História do Brasil não ganharia suas verdadeiras dimensões e não chegaria a adquirir a necessária verticalidade na interpretação dos fatos que mais fundamentalmente marcaram a formação do nosso povo, enquanto não se fizesse o levantamento ordenado e completo, pelo menos, da história dos principais municípios brasileiros.

Com efeito, esse parecer, provavelmente influenciado pelo método das monografias difundido por uma das grandes figuras da sociologia francesa, impõe neste momento uma reflexão em torno do fenômeno que deu a Uberaba o privilégio de se antecipar ao próprio País criando aqui mesmo, na solidão do Brasil Central, as fontes precursoras de uma de nossas riquezas.

As origens da fundação deste município vão entroncar nas primeiras entradas de bandeirantes, quando se refez a rota aberta pela energia indomável do Anhangüera.

Não menciono tal circunstância pelo prazer de repetir um dado de informação que entre os uberabenses já se terá convertido em lugar comum. Cito-a para me ajudar a mim mesmo a compreender o arrojo com que vossos avós desbravaram o velho sertão da farinha podre, demarcando a região conhecida hoje como Triângulo Mineiro, por meio de deslocamentos orientados pela preocupação de proteger os primeiros rebanhos com a descoberta e a posse de melhores pastagens, e mais generosas aguadas.

E, finalmente, para dar a exata interpretação do que, a vosso respeito, se costuma dizer nas publicações em que se louvam muito justamente a clarividência e a constância com que importastes, através dos anos, os espécimes bovinos da Índia, para adaptá-los ao nosso clima e às nossas necessidades de produção, trabalho e consumo.

Falar em importação é limitar a compreensão correta do vosso trabalho de pioneiros, só explicável pela herança de audácia e espírito de sacrifício que vamos encontrar na história deste município.

Se todos sabem que enriquecestes a economia nacional, aprimorando os métodos de criação e produzindo um rebanho que pode ser considerado o orgulho da pecuária brasileira, nem todos se apercebem do grande feito de que participaram os uberabenses, que singraram os mares para ir buscar às Índias, pessoalmente, ao longo de muito anos, aqueles exemplares que acabaram gerando o zebu, através de incessantes seleções genéticas que ainda o desdobraram no Indo-Brasil, no Gir, no Nelore e no Guzera.

A rusticidade, como fator de resistência, a precocidade como fator de rendimento econômico deram ao produto de vosso esforço a condição ímpar de centro dos programas de renovação dos nossos rebanhos, que necessitam hoje, apenas, de uma política nacional de amparo aos produtores para que atendam, neste setor, a todas as necessidades nacionais.

É justamente a implantação dessa política, antecipada em seus fundamentos no primeiro discurso que proferi perante o meu Ministério, que desejo anunciar-vos neste momento.

A pecuária, graças à contribuição de vossa energia criadora e de vosso magnífico exemplo de resistência à rotina que imobiliza tantos outros setores, é uma das mais sólidas bases da economia nacional.

Mas, não cometerei o erro de considerá-la, isoladamente, como se a ela própria não interessasse o crescimento da agricultura e da indústria rural. Aqui mesmo, apesar de estarem reservados noventa por cento de vossas terras às pastagens onde continuam a se aprimorar os vossos rebanhos, produz-se arroz, milho e feijão, não sendo desprezível o número dos que se dedicam também à cafeicultura.

No dia 15 de julho próximo, estarão reunidos comigo, em Brasília, os secretários de Agricultura de todo o País, para uma tomada de consciência dos diferentes problemas a enfrentar realisticamente, cada um dos quais terá uma solução específica, no quadro geral das necessidades da vida rural.

Já instruí o Ministro da Agricultura para que prepare com a objetividade que o caracteriza na gestão de sua pasta essa importante reunião cuja finalidade é a elaboração imediata da carta da produção e da carta do abastecimento. Os dois documentos consagrarão a política que ora vos anuncio, fundada na realidade do País e nas disponibilida-

des dos recursos do Governo, com o objetivo de valorizar o trabalho do homem do campo e prestigiar as atividades de quantos se inscrevam na execução do programa econômico de fomento à produção rural e ao atendimento das necessidades dos centros de consumo.

Reservei aos uberabenses essa notícia, encerrando aqui o ciclo de três pronunciamentos que devem ser entendidos em seu conjunto. E se destinam a todo o Brasil. Antes de completar dois meses de governo, compareço pela terceira vez a uma exposição em que se resumem os esforços isolados de regiões pioneiras, com uma grande carga de advertência e de estímulo ao Poder Federal, cuja missão é integrá-las no quadro das preocupações nacionais, para que a experiência de cada uma possa servir ao complexo das nossas atividades em favor do desenvolvimento global do Brasil.

Do norte do Paraná, onde Londrina nos ofereceu recentemente o estímulo do seu progresso no domínio da agropecuária, passei ao Vale do Rio dos Sinos, no Rio Grande do Sul, no qual os avanços da indústria coureira indicam o alargamento de perspectivas dos que se dedicam, como vós, à criação e ao aprimoramento dos rebanhos.

A importância desta exposição é tão grande, que ultrapassou as fronteiras do País para atrair, como agora se verifica, homens de governo e especialistas estrangeiros.

A presença do ilustre Presidente do Paraguai confere neste momento à Exposição Agropecuária de Uberaba a dimensão de um acontecimento internacional.

Pelo menos, projeta-a na Améria Latina, de modo a confirmar o empenho com que nos batemos em Punta del Este pela modernização da vida rural e a sintonia das opiniões dos Chefes-de-Estado reunidos no Uruguai, em favor da disseminação dos recursos da ciência entre nossos países, com a implantação de escolas técnicas de agricultura e zootécnicas.

Uberabenses, ainda de vós, nesta oportunidade, recebo o incentivo para falar de um dos itens da Declaração de Punta del Este, que mais controvérsias suscita em nossa atormentada América Latina. Refiro-me à Reforma Agrária.

A contemplação do mapa econômico de Uberaba, como do Triângulo Mineiro de um modo geral, bastaria para demonstrar a máfé e a falta de seriedade com que os propagandistas dessa reforma a desvirtuaram em dias muito recentes entre nós, fazendo dela, pura e simplesmente, sinônimo de divisão e distribuição de terras.

A modernização da vida rural exige reformas sim.

Mas reformas que nem sempre, ou muito raramente, implicariam alteração do conceito de propriedade da terra. Teremos de reformar, antes de tudo, a estrutura dos nossos serviços oficiais,

dinamizando-os para que ofereçam ao lavrador e ao produtor agrícola condições para um trabalho fecundo, criador de empregos no campo e garantidor dos encargos trabalhistas.

Devemos ampliar o conceito da política de crédito, inclusive o crédito especializado, aumentando de imediato os recursos da mobilização da rede bancária, para que, no vosso caso específico, possam ser financiadas as matrizes e de modo a dar ao agricultor a possibilidade de comprar, para pagamento a prazos razoáveis, os instrumentos de seu trabalho, os inseticidas e os adubos que vão aumentar o rendimento da terra, ao trator que vai multiplicar a sua capacidade de produção.

Prefiro dizer-vos coisas simples e objetivas e anunciar planos de reforma cuja ambição não encontraria correspondência, nas condições gerais do País e, portanto, não corresponderia também às vossas necessidades. Levo daqui a certeza de vossa compreensão além do estímulo que para o homem de governo representam os frutos de vossa iniciativa particular, tão bem representados na magnífica exposição que tenho a honra de declarar inaugurada.